

UMA OU DUAS GRAMÁTICAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA  
ESTRANGEIRA (PLE)? *A NEW PORTUGUESE GRAMMAR IN FOUR  
PARTS* (LONDRES, 1768), DE ANTÓNIO VIEIRA, E A *NOUVELLE  
GRAMMAIRE PORTUGAISE* (PARIS, 1810), DE ALEXANDRE MARIE SANÉ

A CASE OF ONE OR TWO PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE  
(PFL) GRAMMARS? *A NEW PORTUGUESE GRAMMAR IN FOUR PARTS*  
(LONDRES, 1768), BY ANTÓNIO VIEIRA, AND *NOUVELLE GRAMMAIRE  
PORTUGAISE* (PARIS, 1810), BY ALEXANDRE MARIE SANÉ

Maria do Céu Fonseca  
Universidade de Évora  
cf@uevora.pt

Ana Alexandra Silva  
Universidade de Évora  
analexandra@gmail.com

Maria João Marçalo  
Universidade de Évora  
mjm@uevora.pt

RESUMO:

Serão visadas, neste artigo, as gramáticas *A New Portuguese Grammar in four parts* (Londres, 1768), de António Vieira, e *Nouvelle Grammaire Portugaise* (Paris, 1810), de Alexandre Marie Sané, esta considerada à época uma simples tradução francesa daquela, que é um marco dos estudos gramaticais de PLE. Pretende-se analisar esta relação entre as duas obras, evidenciada por G. Hamonière e até hoje não discutida; por outro lado, analisar o contexto específico de edição, redacção e concepção em que se situam as gramáticas de línguas estrangeiras, contexto que difere (do ponto de vista didáctico, teórico e historiográfico) da restante produção gramatical em língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Linguística; PLE; Gramática; Tradução; Intertextualidade.

**ABSTRACT:**

In this article we will be analysing two grammars: *A New Portuguese Grammar in four parts* (London, 1768), by Antonio Vieira, and *Nouvelle Grammaire Portugaise* (Paris, 1810), by Alexandre Marie Sané. The latter is considered to be, at the time, a simple French translation of the former, which is considered a hallmark of grammatical studies of PFL. It is our intention to analyse the relationship between the two works, as highlighted by G. Hamonière. We also wish to examine the specific editing and design context which supports grammars of foreign languages as opposed to the remaining national grammatical production (from a theoretical, historiographical and educational point of view).

**KEYWORDS:** Linguistic Historiography; PFL; Grammar; Translation; Intertextuality.

**Considerações iniciais**

É conhecida a pertinência dos paratextos, sobretudo os de natureza preambular, em informações sobre o autor e o contexto da obra. Num “Avertissement” que introduz a *Grammaire portugaise divisée en quatre parties* (Paris, 1820), o seu autor, o gramático francês G. Hamonière (1789-18??), revela dados sobre os dois gramáticos em estudo – António Vieira Transtagano e Alexandre Marie Sané –, que deram o mote para este artigo, nomeadamente:

L'étude de la langue portugaise ayant été jusqu'à présent peu répandue en France, il n'a été publié que deux grammaires de cette langue, l'une par M. l'abbé Dubois, l'autre par M. Sané. (...). La seconde, qui n'est guère qu'une traduction de la grammaire portugaise écrite en anglais par Vieyra, contient des principes souvent inexacts, exposés sans ordre ni clarté, et est extrêmement incomplète (HAMONIERE, 1820, p. vi-vii).

As afirmações contêm um equívoco e levantam uma dúvida. É certo que, enquanto em contexto anglófono a gramática de PLE tem uma tradição que remonta a 1662<sup>1</sup>, só no dealbar do século XIX é que se torna conhecida em França com a obra de Louis-Pierre Siret (1745-1797), *Grammaire française et portugaise*

<sup>1</sup> Têm-se por referência as obras do francês Monsieur De La Mollière (1662) e do britânico James Howell (1662), que as presentes autoras entendem inaugurar os estudos gramaticais de PLE, apesar da sua natureza rudimentar (FONSECA, MARÇALO, SILVA, 2012; FONSECA, 2014; FONSECA, 2015; FONSECA, GOMES, no prelo). Este entendimento não é, porém, consensual (cf. FERNANDES, 2009; KEMMLER, 2012, 2013; PONCE DE LÉON, 2012).

(Paris, 1799,<sup>2</sup>1854). Mas Hamonière esquece, inadvertida ou intencionalmente<sup>2</sup>, este seu conterrâneo, com obra publicada antes de Dubois e de Sané. Por outro lado, quanto à dúvida referida, a observação de que a gramática de Sané “n’est guère qu’une traduction de la grammaire portugaise écrite en anglais par Vieyra” revela um juízo de intertextualidade que interessa para avaliar a relação entre as gramáticas em apreço. Mera transcrição? Reescrita criativa, no sentido de adaptação? Ou, em conformidade com os valores da época, imitação como forma de apropriação de um *exemplum* inspirador do passado?

Se se entender, com Swiggers (2006, p. 168), que um dos elementos característicos do (sub)gênero historiográfico das gramáticas de línguas vivas estrangeiras é o público-alvo, então a resposta à pergunta presente no título deste artigo será a de que a *A New Portuguese Grammar in four parts* e a *Nouvelle Grammaire Portugaise* constituem duas gramáticas de PLE. De facto, escritas as gramáticas para públicos diferentes, nomeadamente anglófono e francófono, a metalíngua da descrição gramatical condiciona uma análise contrastiva usada, implícita ou explicitamente, para facilitar a explicação gramatical. Vieira Transtagano e Sané utilizam a todo o momento esta estratégia contrastiva para identificar, tanto as semelhanças gramaticais, sobretudo no quadro das duas línguas românicas, quanto as divergências e contrastes, que são as causas maiores das dificuldades de aprendizagem de línguas estrangeiras. A tradução que Sané faz da gramática de Vieira patenteia bem esta relação genética das línguas da família românica, como adiante se verá. Assim, e voltando às questões *supra*, em nenhum dos casos se trata de um uso clandestino da fonte vieiriana, que Sané (1810, p. xi) cita e encarece no prefácio da sua gramática:

En effet, nous avons consulté la Grammaire portugaise, intitulée: *Regras da Lingua Portuguesa*, du P. D. Jeronymo, membre de l’Académie royale de l’Histoire Portugaise, et la *Grammaire Portugaise-Anglaise* d’Antonio Vieyra Transtagano. Cette dernière, qui est très-estimée, nous a beaucoup servi dans l’exécution de notre plan: nous en avons retranché ce qui nous a paru diffus et inutile.

---

<sup>2</sup> Omissão talvez pensada, a avaliar pelas seguintes palavras de José da Fonseca, responsável pela 2.<sup>a</sup> edição da gramática de Siret: “La *Grammaire portugaise* de Siret est un ouvrage vraiment élémentaire, et par conséquent à la portée de la jeunesse. Ses définitions sont justes et ses dialogues bien écrits; mais cela ne suffit pas aux personnes qui désirent apprendre la langue portugaise. Il fallait purger cet ouvrage des fautes typographiques qui le déparent, et l’augmenter de quelques morceaux en vers et en prose avec le texte en regard. Telle est la tâche que je me suis imposée” (SIRET, 1854, p. 1).

De facto, a gramática de Vieira constituiu fonte directa ou indirecta de toda a gramaticografia posterior de PLE, donde seja constante o diálogo intertextual entre esta obra e as que a seguiram, publicadas no quadro do ensino / aprendizagem do português, quer nos Estados Unidos, quer em França e Inglaterra. Vejam-se alguns casos paradigmáticos desta relação intertextual de tipo referencial, isto é, realizada por meio da nomeação do autor, a título de autoridade.

- (i) Vieira Transtagano é nomeado como fonte directa no próprio título da obra:
  - *Exercises Upon the Different Parts of Speech of the Portuguese Language: Referring to the Rules of Mr. Vieyra's Grammar; to which is Added, a Course of Commercial Letters in Portuguese* (Londres, 1807), de John Emmanuel Mordente.
  - *A Portuguese and English Grammar; compiled from those of Lobato, Durham, Sane and Vieyra, and simplified for the use of students* (Baltimore, 1820), do francês Pierre Babad, que se refere a Vieira como “celebrated author and grammarian”, “respectable grammarian” (1820, p. vi).
  - *Compendium of Portuguese Grammar, from the Portuguese (eleventh edition) of C. A. de Figueiredo Vieira, and the Grammars of Constancio, Vieyra, and others*, revised by A. J. dos Rei (Londres, 1876), de Arthur Kinlock, para o qual
  - The Portuguese savans and literati of later days, notably Bocage, Manoel, Gonzaga, Macedo, Silva, and a few others, have likewise claims to distinction; nor must the labours of Vieyra, Constancio, and Figueiredo Vieira, as grammarians and lexicographers, be lightly regarded (1876, p. x)
- (ii) Vieira Transtagano é apresentado como referência bibliográfica:
  - Em *A Comparative View of the Spanish and Portuguese Languages, or an easy method of learning the Portuguese tongue for those who are already acquainted with the Spanish* (Cambridge, 1831), o italiano Pietro Bachi fornece uma “List of Books examined with reference to the Compilation of the following Treatise” (1831, p. [viii]) onde, a par de João de Barros, Pedro José de Figueiredo, António Moraes Silva e outros, é citada uma edição de gramática de Vieira (mais precisamente, a 10.<sup>a</sup> ed., de 1827).

Num texto matricial para o estudo da gramaticografia de línguas estrangeiras, Torre (1985, p. 18) considera que esta gramática de Vieira terá mesmo “exercido bastante influência nas gramáticas inglesas ulteriormente publicadas

e destinadas a portugueses, particularmente no que toca aos diálogos familiares que apresenta em versão bilingue”.

É então ocasião para algumas palavras sobre os autores.

## 1. Sobre os autores

### 1.1 António Vieira Transtagano (1712-1797)

A origem alentejana de António Vieira aparece no uso do epíteto “transtagano”, supostamente para, a exemplo de outros autores, evitar a confusão com um homónimo, no caso, o jesuíta seiscentista Pe. António Vieira (1608-1697)<sup>3</sup>. Smith (1945, p. 357, n. 75) admite ter sido tal hipótese sugerida pelo estudioso açoriano Manuel da Silveira Soares Cardoso<sup>4</sup>:

Vieira may have adopted the epithet Transtagano in imitation of two famous Portuguese painters, his contemporaries, Vieira Lusitano (1699-1783) and Vieira Portuense (1765-1805) or, as Dr. Manoel da S. S. Cardozo has suggested, to distinguish himself from the seventeenth-century Brazilian Jesuit António Vieira.

*O Dicionario Bibliographico Portuguez* (SILVA, 1858, I: 293-294) é a fonte mais completa de referências documentais sobre a vida e obra do alentejano<sup>5</sup>, apesar das dúvidas confessadas do bibliógrafo. Certo é, do ponto de vista biográfico, o exílio em Inglaterra, por eventual perseguição da Inquisição, onde terá abraçado o protestantismo. Sabemos da estadia neste país por palavras do próprio autor (VIEIRA, 1768, p. [v]), em texto prefacial:

Having found a great difficulty of procuring Portuguese books in this country [Inglaterra], I have been commonly obliged to furnish with part of my private collection those Gentlemen whom I have had the honour of assisting in the study of this language [Português], during my residence here [Inglaterra].

---

<sup>3</sup> A confusão parece ser real. Simão Cardoso (1994: 202) atribui a Vieira Transtagano a obra *Lettere Ristreto di grammatica portughese*, que efectivamente constitui um conjunto de 11 cartas do Pe. António Vieira, incluído na gramática de Paolo di Gesu Maria Giuseppe (1846: 91-132).

<sup>4</sup> Manuel da Silveira Soares Cardoso (1911-1985), que seguiu uma carreira de arquivista, é autor de alguns trabalhos sobre a presença portuguesa nos Estados Unidos e escreveu uma das primeiras teses nos Estados Unidos sobre o Brasil, em 1939.

<sup>5</sup> *Portugal e os estrangeiros*, de Manoel Bernardes Branco, foi uma obra de referência do dicionário de Inocêncio da Silva também no que toca à entrada relativa a Vieira Transtagano (cf. BRANCO, 1893, p. 19, 131).

Curiosamente, sabe-se que parte desta colecção particular foi doada à Biblioteca da Universidade de Dublin: “Antonio Vieyra, the Professor of Italian and Spanish, left about 150 books to the Library on his death in 1797” (FOX, 2014, p. 113). A actividade editorial em Londres aparece documentada em estudo sobre “Printers of Spanish and Portuguese books in London” de Taylor (2002, p. 183): “António Vieira (floruit 1779), Regius Professor at Trinity College Dublin, who is believed to have gone into exile for religious reasons, published in English or Latin”. A partir de 1779 encontramos-lo membro da “The Royal Irish Academy” e professor régio de inglês, espanhol, italiano, árabe e persa na “Trinity College Dublin”, donde se presume residir em Dublin, à época. A docência nesta instituição e as relações com outros académicos estão também sobejamente documentadas, quer em volumes da revista *Hermathena* da “Trinity College Dublin” (recenseados por SILVA, 2012, p. 65), quer em obras sobre a história da biblioteca universitária de Dublin, onde Vieira é referido como “linguista” (FOX, 2014, p. 396), quer ainda em catálogos bibliotecários:

VIEYRA, ANTONIO.

***Brevis, clara, facilis ac jocunda non solum Arabicam Linguam, sed etiam hodiernam Persicam, cui tota pere Arabica intermixta est, addiscendi Methodus...***

**Dublinii: apud L. White, sumptibus Universitatis, MDCCLXXXIX . [1789.]**

(...) Jefferson’s copy was sent to him by the author. A letter to Jefferson from Anthony Gerna, dated from Paris only *Vendredi soir*, opens: “I am arrived from Dublin. I was charged by Mr. Vieyra to deliver his Book to yr. Excellency . . .” (...)

ANTONIO VIEYRA (TRANSTAGANO), 1712-1797, Portuguese scholar, was Regius Professor of Spanish at Dublin University. He had some correspondence with Jefferson from Trinity College, Dublin. This work contains glossaries and etymologies in Latin, Italian, Spanish, English and French, to show their affinity with Arabic or Persian<sup>6</sup>.

Para além desta obra mencionada no catálogo de “Thomas Jefferson’s Libraries”, publica em Dublin outro trabalho filológico sobre o árabe e o persa, também em latim<sup>7</sup>; antes disso, haviam saído de gráficas londrinas, em inglês, duas das suas mais conhecidas e difundidas obras no campo da gramaticografia de PLE e da lexicografia bilingue, nomeadamente:

<sup>6</sup> Cf. “Thomas Jefferson’s Libraries”, [http://tjlibraries.monticello.org/transcripts/sowerby/V\\_65.html](http://tjlibraries.monticello.org/transcripts/sowerby/V_65.html). Acesso em: 2 Fev. 2016.

<sup>7</sup> *Animadversiones philologicae in nonnulla Corani loca - Accedunt illustrationes In Vetus Testamentum ex arabismo necnon persismo depromptae - Specimina quinque ostendentia linguarum latinae, italicae, hispanicae, gallicae ac anglicanae cum arabica aut persica affinitatem. Dublini: apud L. Withe sumpt Universitatis. 1785.*

- A histórica *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768), de que se conhecem várias edições (<sup>2</sup>1777, Londres; <sup>3</sup>1794, Londres; <sup>7</sup>1809, Londres; <sup>8</sup>1811, Londres; <sup>9</sup>1813, Londres; <sup>10</sup>1827, Londres; <sup>12</sup>1858, Londres; <sup>14</sup>1878, Londres).  
- O reputado *Dictionary of the Portuguese and English Languages in two parts, Portuguese and English: and English and Portuguese* (1773), já estudado por Telmo Verdelho (2009: 121-150, 2011: 26-30) e outros autores, nomeadamente Oliveira (2011).

Depressa soaram ecos da publicação deste dicionário, que Verdelho (2011: 26) considera “um empreendimento marcante na história da lexicografia portuguesa”. Logo um ano depois da sua publicação, em 1774, sai uma crítica encomiástica à obra de Vieira na revista inglesa *The Critical Review: or, Annals of Literature* (1774: 143-144), já recenseada e analisada por Souza e Silva (2012).

## 1.2 Alexandre Marie Sané (1773-1818)

Os seguintes dados de *Biographie Universelle* (1838) são comuns aos de outros dicionários biográficos:

(...) greffier de la justice de paix du 12<sup>e</sup> arrondiss. de Paris, mort en 1818 à 45 ans, s’était adonné avec succès à l’étude des langues espagnole et portug. On a de lui : *Tableau histor., topogr. et moral des peuples des 4 parties du monde* (...). – *Poésie lyrique portugaise, ou Choix des Odes de Franc. Manoel* (...). – *Histoire chevaleresque des Maures de Grenade, trad. de l’espagnol* (...). – *Nouvelle Grammaire portugaise*, 1810, in-8.

Na verdade, o autor é mais conhecido no campo da literatura portuguesa do que no da gramática; mais conhecido pelos estudos e traduções do poeta neoclássico Filinto Elísio (1734-1819), do que pela sua *Nouvelle Grammaire Portugaise* (Paris, 1810), única obra que se lhe conhece no campo da gramática e que curiosamente é singular na atenção dedicada à literatura portuguesa. Note-se, aliás, a seguinte afirmação do autor, que reflecte essa atenção: “A la suite de notre Grammaire, nous présentons des *Essais de Traduction*, que presque tous les Grammairiens qui traitent des langues modernes, négligent ordinairement de donner” (SANÉ, 1810, p. xi). É extenso o elenco dos clássicos aí citados, como é extensa a secção de “*Essais de Traduction*” (cf. *infra*, ponto 2.), que visava a prática da língua. Inclui:

- “*Différens morceaux de prose portugaise, avec la traduction française interlinéaire*” (SANÉ, 1810, p. 191-243), onde são citados textos de Francisco Rodrigues Lobo e D. Francisco Manuel de Melo.

- “*Différens morceaux de Prose et de Vers, extraits des meilleurs Auteurs Portugais, sans traduction interlinéaire* (SANÉ, 1810, p. 244-367), onde aparecem João de Barros, Jacinto Freire de Andrade, Filinto Elísio, António Ferreira, Vasco Mouzinho de Quebedo, Francisco de Sá de Menezes, Gabriel Pereira de Castro, Jerónimo Corte-Real e Camões.

No campo literário, é tido por precursor de uma geração de investigadores franceses dedicados à literatura lusófona (cf., a este respeito, ZILBERMAN, 2013, p. 121-143). Prova disso mesmo é ter sido uma das fontes ao tempo disponíveis para o estudo de temas lusitanos por parte de autores de grande prestígio, como foi o historiador francês Ferdinand Denis (1798-1890). No conhecido *Résumé de l’histoire littéraire du Portugal, suivi du Résumé de l’histoire littéraire du Brésil* (1826), Denis cita várias vezes o nome de Sané como gramático, tradutor e estudioso da literatura, sempre a título de autoridade: “comme le dit avec justesse M. Sané” (1832, p. 171); “Je rapporterai le jugement fort exact qu’en a porté M. Sané” (1832, p. 278); “l’on peut lire l’élégante traduction de M. Sané” (1832, p. 464). Moreira (2011, p. 44, 55, 97, 125) considera-o o primeiro biógrafo de Filinto Elísio, seu discípulo e amigo, com quem teria privado e aprendido a língua portuguesa. Certo é que a presença de Portugal é uma constante em toda a bibliografia do autor francês, seja através dos escritores ou de representações do país e do povo, em jeito de relato de viajante estrangeiro, como a seguir se verá.

É bem conhecida a sua *Poésie lyrique portugaise ou Choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, avec le texte en regard* (Paris, 1808), colectânea de poesias de Filinto Elísio com um longo texto introdutório, constituído por “Notice sur Francisco Manoel” (p. I-LIV) e uma “Introduction” (p. LV-XCI), que é um ensaio sobre o poeta e a sua época. Em dois tomos do periódico parisiense *Mercurie Étranger, ou Annales de la Littérature Étrangère*, saído entre 1813 e 1816 (sob a direcção de Langlès, Ginguené e Duval), foram ainda recenseados os seguintes estudos de Sané<sup>8</sup>:

- Coup-d’oeil *sur l’état de la Littérature en Portugal* (Tomo I, n.º IV, p. 245-251).

<sup>8</sup> Assinado, conforme os casos, “Sané”, “M. Sané”, “A. M. Sané” ou “S...É”.

- *Suite du Coup-d’œil sur l’état de la Littérature en Portugal* (Tomo I, n.º V, p. 270-278).
- *Ode a Noite* – Ode à la Nuit, par *Francisco Manoel*, avec la traduction (Tomo I, n.º VI, p. 329-333)
- *Extraits de la vie de Dom Jean de Castro*, par *Jacynto Freyre d’Andrade* (Tomo I, n.º VI, p. 333-338).
- *Chanson pour la lyre* (Tomo II, n.º VIII, p. 65-66)<sup>9</sup>.
- *O Ricco*, etc. – Le Riche et le Pauvre, fable, avec sa traduction (Tomo II, n.º IX, p. 129-131)<sup>10</sup>.
- *O Hissope*, *poema heroi-comico* de Antonio Diniz da Cruz e Silva, *Em Londres, no anno 1802*. – Le Goupillon, poème héroï-comique, par Antoine Diniz da Cruz e Silva. Avec cette épigraphe: *Ridiculum acri. HORAT.* (Tomo II, n.º XI, p. 277-289).

Uma última referência aos dois tomos de *Tableau historique, topographique et moral, des peuples des quatre parties du monde* (Paris, 1801), onde o autor se aventura pelo retrato de “Les Portugais” (SANÉ, 1801, p. 313-331), ou descrição de cenários e de tipos humanos. São várias páginas, quer de observações sobre “le pouvoir du roi”, “le gouvernement”, “la langue”, “la littérature”, “la monarchie”, “les universités”, “la religion”, “le commerce (Afrique, Brésil, Inde)”, “les monnaies”, “la journée de travail”, quer de particularidades da vida de “les femmes”, “la noblesse”, “les négociants”, “les paysans”, “les gens-de-lettres”, “les étrangers érudits”. No segundo tomo vêm “Les Brésiliens” (1801, p. 482-488), com algumas descrições que reflectem os ideais da civilização europeia.

## 2. Macroestrutura das gramáticas

Uma diferença imediatamente evidente entre as duas obras é a dimensão física do texto paginado que os autores prefaciam em nome próprio – duas páginas em Vieira (1768, p. v-vi) contra quinze páginas em Sané (1810, p. v-xv) – e através do qual dialogam com o leitor. Mas enquanto Vieira dialoga com o público sobre o que está no próprio texto gramatical, isto é, sobre a sua estrutura – “The reader will find in the First Part of this Grammar (...)”; “At the end of the Second Part is (...)”; “In the Third Part is (...)”; “(...) in the

<sup>9</sup> Como se sabe, trata-se de um poema de Tomás António Gonzaga (1744-1810).

<sup>10</sup> O poema apresenta a respectiva autoria: “Fº Manoel”.

Fourth Part I have given (...)” –, já no *Préface* de Sané o diálogo está para além do próprio texto gramatical, uma vez que é sobretudo uma reflexão sobre aspectos da história, literatura e língua portuguesas, em eco de outros textos do autor, para os quais, aliás, o leitor é remetido. Veja-se a seguinte passagem de Sané (1810, p. viii):

Notre but n'est point d'entrer dans de longs détails sur la langue et la littérature portugaises; ce serait répéter ce que nous avons dit dans notre *Introduction à la Poésie lyrique Portugaise* (...), publiée il y a environ dix-huit mois. Dans la circonstance présente, nous nous bornerons à citer le passage suivant, qui concerne particulièrement le génie de la langue (...).

A este nível paratextual, portanto, há uma total divergência de motivações entre as duas gramáticas; e o mesmo se diria para outros paratextos. Além do prefácio, a gramática de Vieira apresenta uma dedicatória ao historiador e diplomata Robert Orme, e um curto índice – “Contents” (1768, p. [vii]-[viii]) – no início da obra, dividido em quatro partes. Sané opta por um índice corrido no fim da obra: uma extensa “Table des Matières” (1810, p. 373-382), com listagem discriminada dos elementos constantes da gramática.

É claro que a matéria linguística apresenta a mesma organização nas duas gramáticas: uma organização que segue a estrutura canónica greco-latina da divisão em (i) conteúdos grafofonéticos (alfabeto, prosódia e signos ortográficos, como a acentuação); (ii) etimologia, com o tratamento das partes da oração, primeiro as variáveis (os artigos, os nomes, os adjectivos, os pronomes, os verbos) e depois as invariáveis (as preposições, os advérbios, as conjunções e as interjeições) (cf. *infra*, ponto 3.2.); (iii) sintaxe, matéria apresentada em secção independente do tratamento das partes da oração. A novidade destas e de praticamente todas as gramáticas de PLE é a existência de uma mais ou menos extensa secção de materiais orientados para o desenvolvimento de competências comunicativas, tal como hoje se concebe no campo da didáctica das línguas estrangeiras: são os vocabulários, diálogos familiares, frases e textos diversos de autoridades literárias. Os índices das duas obras apresentam a seguinte estrutura de conteúdos gramaticais, claramente mais organizados na gramática de Vieira (em partes e, no corpo do texto, ainda em capítulos e pontos), enquanto Sané opta por uma listagem corrida de matérias:

Vieira Transtagano (1768, p. [vii]-[viii])		Sané (1810, p. 373-382)	
CONTENTS		Table des Matières	Pages
PART I.	1	<i>De l'Alphabet Portugais.</i>	1
<i>Of the Portuguese Alphabet, and the Manner of pronouncing each separate Letter.</i>	2	<i>De la Prononciation des voyelles.</i>	<i>Id.</i>
<i>Of the Manner of Pronouncing the Portuguese Letters as combined in syllables.</i>	8	<i>Des Consonnes.</i>	2
<i>Of the Articles.</i>	11	<i>Du Til.</i>	6
<i>Of the Nouns.</i>	25	<i>Observations sur la Diphtongue aõ.</i>	7
<i>Of Pronouns.</i>	44	<i>Des Diphtongues.</i>	8
<i>Of Verbs.</i>	113	<i>Du nom.</i>	10
<i>Of the Participles.</i>	114	<i>De l'Article.</i>	11
<i>Of the Adverbs.</i>	117	<i>De l'Adjectif.</i>	14
<i>Of the Prepositions.</i>	118	(...)	(...)
<i>Of the Conjunctions.</i>	120	<i>Du Pronom.</i>	27
<i>Interjective Particles.</i>	121	(...)	(...)
<i>Some abbreviations used in the Portuguese Language.</i>		<i>Du Verbe.</i>	35
		(...)	(...)
		<i>De la Préposition.</i>	108
		(...)	(...)
PART II.	122	<i>De l'Adverbe.</i>	110
<i>Of the Division of Syntax.</i>	126	<i>De la Conjonction.</i>	114
<i>Of the Syntax of Articles.</i>	131	<i>De l'Interjection.</i>	115
<i>Of the Syntax of Nouns, and first of the Substantives.</i>	132	<i>De la Syntaxe.</i>	116
<i>Of the Syntax of Adjectives.</i>	135	<i>Syntaxe des Articles.</i>	117
<i>Of the Syntax of the Comparatives and Superlatives</i>	136	<i>Syntaxe des Noms et des Adjectifs.</i>	118
<i>Of the Syntax of Pronouns.</i>	139	<i>Syntaxe des Pronoms.</i>	120
<i>Of the Syntax of Verbs.</i>	152	<i>Syntaxe des Verbes.</i>	123
<i>Of the Syntax of Participles and Gerunds.</i>	153	(...)	(...)
<i>Of Prepositions.</i>	191	<i>Des Prépositions.</i>	143
<i>Of the Portuguese Orthography.</i>	213	(...)	(...)
<i>Of the Quantity of Syllables, and their Sound.</i>	219	<i>Nomenclature de certains Noms propres.</i>	180
<i>Etymology of the Portuguese Tongue from the Latin.</i>		<i>Nomenclature de diverses Jurisdictions en Portugal.</i>	188
		<i>Essais de Traduction.</i>	
PART III.		<i>Différens morceaux de Prose portugaise, avec la traduction française interlinéaire.</i>	(...)
<i>The most elegant phrases of the Portuguese Language.</i>	222	(...)	244
<i>A Vocabulary of words most used in Discourse.</i>	253	<i>Différens morceaux de Prose e de Vers, extraits des meilleurs Auteurs portugais, sans traduction interlinéaire.</i>	(...)
<i>Of the Portuguese Coin.</i>	310	(...)	368
<i>A Collection of Portuguese Proverbs.</i>	320	<i>Phrases proverbiales.</i>	
<i>Familiar Dialogues.</i>	320		
PART IV.			
<i>Several useful and entertaining Passages, whereof the greatest Part is collected from the best Portuguese Writers, as Andrade, Barros, Camoens, Lobo, &amp;c.</i>	336		

Um olhar mais sintético para estes índices permitirá avaliar melhor a dimensão de cada uma das partes das duas gramáticas. Ressalta do quadro-síntese seguinte, como nota mais discordante, o peso atribuído por Sané a textos de clássicos da literatura portuguesa, citados em “Essais de traduction”, contra a valorização que Vieira faz de conteúdos funcionais presentes na sua Parte III, toda ela apresentada em versão bilingue:

	Vieira Transtagano (1768)	Sané (1810)
“Contents” (Vieira Transtagano)	Parte I – Alfabeto; Prosódia; Partes da oração (p. 1-121).	Alfabeto; Prosódia; Partes da oração (p. 1-115).
<i>versus</i>	Parte II – Sintaxe (p. 122-190); Ortografia (p. 191-218); Aspectos etimológicos (p. 219-221).	Sintaxe (p. 116-179).
“Table des Matières” (Sané)	Parte III – Vocabulários; Diálogos; Provérbios (p. 222-335).	Vocabulários (p. 180-190); Ensaios de tradução (p. 191- 367); Provérbios (p. 368-371).
	Parte IV – Selecção de textos (p. 336-376).	

As Partes III e IV de Vieira, já bem analisadas em Silva (2012, p. 74-79), correspondem a materiais linguísticos que constituíam estratégias de contextualização sintagmática e, nesse sentido, podem ser vistas como um prolongamento da sintaxe. Correspondem, por outro lado, a uma tradição de ensino das línguas europeias que vinha da época renascentista (cf. os conceitos de “uso” e “cópia” em BREVA-CLARAMONTE, 1991) e que, entretanto, recebeu a influência de didactas do século XVII (William Bathe e João Amós Coménio) e da escola linguística de Port-Royal (mais por via dos “métodos” de Claude Lancelot).

### 3. Conteúdos gramaticais: comparação entre *A New Portuguese Grammar in four parts* (1768) e *Nouvelle Grammaire Portugaise* (1810)

#### 3.1. *Matéria sintáctica*

Ao contrário do que se regista em muitas gramáticas, onde “no hay tratamiento explícito de la sintaxis” (SWIGGERS, 2016, p. 180), o autor alentejano dedica-lhe quase integralmente a Parte II da sua obra, no que é seguido por Sané, que mantém a sequência das matérias e a forma de titulação, apesar de alguns cortes e adaptações. Vejam-se as matérias por ordem de apresentação:

<p>Chap. I. <i>Of the Division of Syntax</i> Of the Order of Words Of Concordance Of the Dependence of the Parts of Speech on one another</p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 122-125)</p>	<p>De la syntaxe</p> <p>(Sané, 1810, p. 116)</p>
<p>Chap. II. <i>Of the Syntax of Articles</i></p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 126-131)</p>	<p><i>Syntaxe des articles</i></p> <p>(Sané, 1810, p. 116-118)</p>
<p>Chap. III. <i>Of the Syntax of Nouns; and first, of the Substantives</i> Of the Syntax of Adjectives Of the Syntax of the Comparatives and Superlatives</p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 131-136)</p>	<p><i>Syntaxe des noms et des adjectifs</i></p> <p>(Sané, 1810, p. 118-119)</p>
<p>Chap. IV. <i>Of the Syntax of Pronouns</i></p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 136-139)</p>	<p>Syntaxe des pronoms</p> <p>(Sané, 1810, p. 120-123)</p>
<p>Chap. V. <i>Of the Syntax of Verbs</i> Syntax of the auxiliary verbs Of the Syntax of Verbs active, passive, etc. Of the Use and Construction of the Tenses Of Moods Of the Particles governing the Optative or Subjunctive Of the Infinitive Mood</p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 139-152)</p>	<p><i>Syntaxe des verbes</i> Des verbes auxiliaires Des verbes actifs, passifs, etc. De l'usage et de la construction des tems Des modes Des conjonctions <i>qui gouvernent l'optatif ou le subjonctif</i> De l'infinitif</p> <p>(Sané, 1810, p. 123-140)</p>
<p>Chap. VI. <i>Of the Syntax of Participles and Gerunds</i></p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 152-154)</p>	<p>Des participes et des gérondifs</p> <p>(Sané, 1810, p. 141-143)</p>
<p>Chap. VII. <i>Of prepositions</i> The inseparables prepositions are (...), Of Separable Preposition.</p> <p>(Vieira Transtagano, 1768, p. 154-190)</p>	<p>Des prépositions <i>Prépositions inséparables</i> <i>Prépositions séparables</i></p> <p>(Sané, 1810, p. 143-179)</p>

Os cortes são visíveis logo à abertura da sintaxe. Para Vieira (1768, p. 122), “It is divided into three sorts: the first, of Order or Arrangement; the second, of Concordance; the third, of Government”, três eixos controversos no ensino / aprendizagem do português a falantes de língua inglesa. Não surpreende, por

isso, que Vieira dedique atenção tão pormenorizada a matéria que o homólogo francês sintetiza em três curtos parágrafos, omitindo fenómenos relativos a regras de ordem, de concordância sintáctica e de tipos de regência, que são os mesmos nas duas línguas românicas. Onde Vieira distingue, por pontos, dez regras de colocação das unidades na estrutura frásica declarativa – posição do nominativo, do acusativo, do ablativo, da oração relativa, do adjectivo em relação ao nome –, mais sete regras de concordância sintáctica – entre sujeito e verbo, adjectivo e nome, pronome relativo (variável) e antecedente nominal – e, por fim, cinco factos de regência – envolvendo nominativo, acusativo, genitivo e ablativo –, onde Vieira, dizia-se, apresenta estas regras especificadas, o autor francês sintetiza-as em três curtos parágrafos (SANÉ, 1810, p. 116):

La première [l'ordre] apprend à disposer convenablement les mots dans la phrase (...).

La seconde [l'arrangement], à faire concorder entre elles les différentes parties du discours (...).

Enfin la troisième [concordance] enseigne la manière dont une partie du discours en régit une autre (...).

A partir daqui, passam os dois autores em apreço para o estudo do comportamento sintáctico das partes do discurso, a começar pelo artigo, cuja análise é dominada pela explicitação dos contextos de presença ou ausência dos mesmos. Mais uma matéria problemática para aprendentes anglófonos de português, donde se justifique a insistência de Vieira nos contrastes gramaticais, do tipo “(...) nouns of substances, arts, sciences, plays, metals, virtues, and vices, having no article before them in English, require the article in Portuguese (...)” (1768, p. 126) ou, mais adiante, “The article is never used in Portuguese as it is in English, before *mais* more, or *menos* less, in the following sentences (...)” (1768, p. 130). Sané não ignora aquilo que separa as duas línguas românicas: “Dans les exemples suivants, ils [les Portugais] emploient l'article d'une manière qui diffère du français” (1810, p. 117) ou “Cette terminaison (...) est aussi commune en anglais, mais tout-à-fait étrangère en français (1810, p. 140). Mas a sua análise contrastiva incide sobretudo naquilo que as une, quando introduz na *Nouvelle Grammaire Portugaise* observações sobre identidades linguísticas que interrompem a sequência do texto traduzido como marcas de originalidade:

Quant aux adjectifs, ils suivent la même règle qu'en français (SANÉ, 1810, p. 118). Il n'y a qu'à la troisième personne où le français se rapproche du portugais; et l'on dit également, dans les deux langues (...) (SANÉ, 1810, p. 120).

Les verbes *Crer* et *Saber*, croire et savoir, suivent la même règle qu'en français (SANÉ, 1810, p. 135).

Comme en français, il est élégant d'employer le présent du subjonctif de *Saber* (...) (SANÉ, 1810, p. 136).

Comme en français, tous les verbes que l'on emploie mono-personnellement avec la conjonction *que*, demandent le subjonctif (...) (SANÉ, 1810, p. 136).

Mas o confronto entre as duas gramáticas evidencia sobretudo o modelo vieiriano imitado, quer na forma da tradução francesa do original inglês, quer na forma de inspiração presente no plano e disposição dos itens gramaticais seleccionados. Para melhor se avaliar esta imitação por tradução, seguem-se excertos do tratamento sintáctico de cada uma das partes da oração.

(i) Syntaxe dos artigos:

(...) remember that *o, a, os, as*, are articles only when they precede the nouns or pronouns, but not when joined to the verbs (p. 126).

The articles is not used in Portuguese before the pronouns possessive relative; as, *de quem he esta casa? he minha, he tua*, etc.. whose house is this? it is mine, it is thine, &c. (p. 127)

The article *o* is put before the word *Senhor*, Sir, or my lord; as *O Senhor duque*, my lord duke; *o Senhor presidente*, my lord the president; *os Senhores*, the gentlemen; *dos senhores*, of the gentlemen (p. 130).

You must observe the same rule for the feminine article *a*, wich is to be prefixed to *senhora*, my lady, or madam; as *a Senhora duqueza*, or *condessa de*, etc, my lady duchess, or countess of, &c. (p. 130).

Vieira Transtagano (1768, p. 126-131)

*O, a, os, as*, ne sont des articles que lorsqu'ils précèdent les noms ou les pronoms, et non pas lorsqu'ils sont joints à un verbe (p. 116).

On ne se sert jamais en portugais de l'article devant les adjectifs possessifs, comme: *De quem he esta casa ? à qui est cette maison ? he minha, c'est à moi ou c'est la mienne* (p. 117).

On met l'article *o* devant le nom *senhor*, et ils se rendent alors tous les deux par *monsieur*, comme: *O senhor Duque, monsieur le duc*; *o senhor Conde, monsieur le comte*; *os senhores, messieurs*, dos senhores, *de messieurs*. Il en est de même pour le féminin. *A senhora Duqueza de Cadaval, la duchesse de Cadaval* (p. 117-118).

Sané (1810, p. 116-118)

## (ii) Syntaxe dos nomes e adjectivos:

When two or more substantives come together without a comma between them, they all govern each the next in the genitive, the first governing the second, the second the third in the same case, and so on; (...) *Eis aqui a casa do companheiro do irmão de minha mulher*, here is my wife's brother's partner's house (p. 131).

All adjectives signifying inclination, advantage and disadvantage, profit or disprofit, pleasure or displeasure, due submission, resistance, likeness, govern the dative case; as *insensível ás affrontas*, insensible of affronts (p. 134).

Vieira Transtagano (1768, p. 131-135)

Quand deux ou plusieurs noms se suivent, n'étant pas séparés par aucune virgule, ni conjonction, chacun gouverne celui qui le suit au génitif. Exemple : *Eis-aqui a casa do companheiro de irmao de minha mulher, voici la maison de l'associé du frère de ma femme* (p. 118).

Tous ceux qui désignent l'inclination, l'avantage, le désavantage, le profit, la perte, le plaisir, le déplaisir, la soumission, la résistance, la ressemblance, gouvernent le datif : *Insensível ás injurias, insensible aux injures* (p. 119).

Sané (1810, p. 118-119)

(iii) Syntaxe dos pronomes, restritos à subclasse dos pessoais (nas formas de sujeito e complemento), embora ambos os gramáticos identifiquem vários tipos de pronomes (cf. *infra*, ponto 3.2.):

The English make use of the verb *to be*, put impersonally through all its tenses in the third person, before the pronouns personal, *I, thou, he, she, we, you, they*; it is I; it is he, &c. In Portuguese the verb *to be*, on this occasion, is not impersonal; and they express, it is I, *by sou eu*; it is thou, *es tu*; it is he, *he elle*; it is we, *somos nos*; it is ye, *sois vos* (p. 136).

*Vós* is also applied to a single person, but only speaking to inferiors, or between familiar friends, to avoid the word thou, tu, which would be too gross and unmannerly (p. 137).

When *him* or *it* in English follow the verb in the second person of the singular number, it may be expressed in Portuguese either by *o* before the verb, or *lo* after it, making an elision of the last consonant of the verb. Exam. Thou callest him or it, *tu o chamas*, or *tu chama-lo* (p. 137-138).

Vieira Transtagano (1768, p. 136-139)

Lorsqu'en français on se sert du verbe être, put mono-personnellement, dans tous les tems, et à la troisième personne, devant les pronoms personnels *moi, toi, lui, elle*, etc.; en portugais, le verbe *Ser* n'est point mono-personnel en pareil cas: et pour rendre *c'est moi*, l'on dit, sou eu; *c'est toi*, és tu; *c'est lui*, he elle; *c'est elle*, he ella; *c'est nous*, somos nós; *c'est vous*, sois vós (p. 120).

*Vós* s'applique souvent à une seule personne, mais ce n'est que lorsqu'on parle à des inférieurs, ou à des amis particuliers, afin d'éviter le mot tu, qui est trop dur et presque choquant et grossier (p. 121).

Quand le verbe est à la seconde personne du singulier, on se sert de *o* avant le verbe, ou de *lo* après, en faisant subir au verbe l'éllision de sa consonne finale.

Tu o chamas ou tu chama-lo, tu l'appelles (p. 122).

Sané (1810, p. 120-123)

(iv) Sintaxe dos verbos:

The verbs through every tense and mood (except the infinitive) ought to be preceded by a nominative case, either expressed or understood, with which they must agree in number and person. The nominative is expressed when we say, *eu amo, tu cantas*; understood when we say, *canto, digo*, &c (p. 139).

The verb active governs the accusative; as, *amo a virtude*, I love virtue (p. 139). The verb passive requires an ablative after it; as, *os doutos são invejados pelos ignorantes*, the learned are envied by the ignorant. You must observe, that there is in Portuguese another way of making the passive, by adding the relative *se* to the third person singular or plural; as, *ama-se a Deos*, God is loved (p. 140).

Vieira Transtagano (1768, p. 139-152)

Les verbes doivent, dans tous les tems et les modes, excepté seulement l'infinitif, être précédés d'un nominatif exprimé ou sous-entendu, avec lequel ils s'accordent en nombre et en personne; le nominatif est exprimé, quand je dis *eu amo, tu cantas*; il est sous-entendu, quand je dis simplement *amo, cantas* (p. 123).

Le verbe actif, en général, gouverne l'accusatif: *Amo a verdade, j'aime la vérité*. Le verbe passif, en général, gouverne l'ablatif: *Os doutos são invejados pelos ignorantes, les savons sont enviés des ignorans*. En portugais, il y a une autre manière de former le passif que par l'addition du verbe *Ser*: c'est d'ajouter le mot *se* après la troisième personne du singulier ou du pluriel, comme: *Ama-se a Deos, Dieu est aimé, on aime Dieu* (p. 124).

Sané (1810, p. 123-140)

(v) Sintaxe das preposições:

It is absolutely impossible ever to attain to the knowledge of any language whatever, without thoroughly understanding the divers relations denoted by the prepositions, and the several cafes of nouns which they govern; both which relations and cafes being arbitrary, vary and differ much in all languages. This only instance will evince it: the English *fay, to think of a thing*; the French, *to think to a thing*; the Germans and Dutch, *to think on, or upon a thing*; the Spaniards and Portuguese, *to think in a thing*, &c. (p. 156).

Vieira Transtagano (1768, p. 154-190)

Il est absolument impossible de jamais savoir une langue à fond, sans connaître les divers rapports exprimés par les prépositions, et les différens cas des noms qu'elles régissent. Ces rapports et ces régimes sont arbitraires: ils varient et diffèrent jusqu'à l'infini d'une langue à l'autre. Un seul exemple le prouvera. Les Anglais disent: *penser d'une chose*; les Français, *penser à une chose*; les Allemands et les Hollandais *penser sur une chose*; les Espagnols et les Portugais, *penser dans une chose* (p. 145-146).

Sané (1810, p. 143-179)

Não é estranho que, neste longo capítulo de “Preposições”, ambos os gramáticos alinhem o comportamento de preposições, conjunções e advérbios, atribuindo às duas primeiras classes de palavras a função de associar, ligar ou unir orações/proposições e palavras. Em geral, a gramaticografia portuguesa da época, que apresenta uma cómoda sintonia quanto à distinção das três partes da

oração preposição / conjunção / advérbio, evidencia ambiguidades na definição dos limites dos respectivos paradigmas. Vieira (1768, p. 180) refere-se a “Of further particles” para designar unidades / locuções como *ainda que, depois que, ou, quer, se, embora, que*; Sané (1810, p. 167, 176) usa “conjonction” para *ou, quer, que* e segue, normalmente *pari passu*, o elenco e a descrição casuística de Vieira. Como é habitual na apresentação gramatical destas unidades, é a descrição dos seus usos que os gramáticos sempre fazem para ilustrar o seu funcionamento distintivo. Colocam-se, a seguir, em paralelo as descrições de *pois* de forma a melhor se avaliar o exercício de tradução:

*Pois.*

This particle is very much used by the Portuguese, and it is rendered into English several ways, as you may see in the following examples:

*Pois ide, e vinde logo, go then and come back presently.*

*Pois não sou eu capaz de fazello? what, am I not capable to do it?*

*Pois, or pois entaõ que quer dizer isto? Well, and what of all this?*

*Pois, or pois entaõ que hei de fazer? What shall I do then?*

*Pois eu digo que elle está dentro, why, he is here within, I say.*

*Pois porque me vigiais? Why then do you watch me?*

*Elle tem cabeça; pois tambem hum alfinete a tem, he has got a head, and so has a pin.*

Vieira Transtagano (1768, p. 187-188)

*Pois, car, donc.*

*Pois ide, e vinde logo, eh bien! allez, et revenez de suite.*

*Pois! não sou eu capaz de farello? quoi! Ne suis-je pas capable de le faire?*

*Pois ou pois entaõ! que quer dizer isto? quoi! quoi donc! que veut dire ceci?*

*Pois entaõ que hei de fazer? que dois-je faire maintenant?*

*Pois eu digo que elle esta dentro, oui, je dis qu'il est là-dedans.*

*Pois? porque me vigiais? qu'est-ce? Pourquoi me surveillez-vous?*

*Elle tem cabeça, pois tambem? um alfinete a tem, il a une tête; qu'y a-t-il d'étonnant? une épingle en a bien une aussi.*

Sané (1810, p. 176)

O exemplo ilustra bem como a tradução francesa de Sané é extensiva aos próprios exemplos usados por Vieira, inclusive às fontes literárias citadas como autoridades para atestação de regras. Veja-se o caso de “(...) as, in *Camoens*, Canto I. Stanza XXIX (...)” (VIEIRA, 1768, p. 153) *versus* “(...) comme dans la *Lusiade* de *Camoens*, Chant. I, octav. 29 (...)” (SANÉ, 1810, p. 142).

Quando assim não é, ou seja, quando não ocorre uma tradução seguida do modelo inglês, os parêntesis que Sané intercala no seu texto são ainda, muitas vezes, inspirados em Vieira e dele recuperam observações ou exemplificação. Acontece isso mesmo na descrição de usos do artigo (SANÉ, 1810, p. 117), sintetizados de Vieira (1768, p. 127-128), ou na descrição do comparativo dos adjectivos (SANÉ, 1810, p. 119), inspirada no ponto “Of the syntax of the

comparatives and superlatives” de Vieira (1768, p. 136) ou, ainda, na descrição do (des)uso de *vós*, quando os autores focam a sintaxe dos pronomes pessoais (VIEIRA, 1768, p. 136; SANÉ, 1810, p. 120). Em qualquer dos casos – tradução ou inspiração –, trata-se de uma apropriação parcial, uma vez que a *Nouvelle Grammaire Portugaise* se apresenta como uma versão abreviado do seu modelo *A New Portuguese Grammar*, facto que ocorre:

a) por simples redução do texto de Vieira.

b) Ora por redução de especificidades sintácticas do inglês, sem respaldo na língua gaulesa. Veja-se, por exemplo, “In Portuguese there is not a general sign before the infinitive, as in English the particule *to*; but there are several particles used before infinitive (...)” (VIEIRA, 1768, p. 151) *versus* “Il y a en portugais plusieurs prépositions que l’on place devant l’infinitif (...)” (SANÉ, 1810, p. 139).

c) Ora ainda por redução de matéria teórica desenvolvida por Vieira. Caso paradigmático é o conjunto de cerca de três páginas que Vieira dedica a “syntax of order”, “syntax of concordance” e “syntax of government” (1768, p. 122-125), e que Sané sintetiza em meia página. Mas há mais omissões na tradução francesa, facto que parece indiciar possuir a gramática de Vieira outro fôlego. São ignoradas por Sané, por exemplo, a referência ao uso da construção gramatical de ablativo absoluto ou a definição teórica de preposição: “A preposition is a part of speech which is put before nouns, and sometimes before verbs, to explain some particular circumstance”; “This manner of speaking is called by grammarians ablatives absolute” (VIEIRA, 1768, p. 153, 154).

Esta redução da matéria teórica em Sané, na linha de uma simplificação gramatical defendida pelo próprio (cf. ponto 3.2.) e por diversos autores de gramáticas de PLE (cf. FONSECA, MARÇALO, SILVA, 2012), corre a par de um outro fenómeno, aparentemente contraditório, que é o da tradução ampliada, quando o autor francês faz incursões pela sintaxe da sua língua. Se acima se mencionou a existência de parêntesis correspondentes a matéria inspirada em Vieira, é agora caso de mencionar parêntesis interpolados no texto de Sané, que interrompem o exercício de tradução, porque correspondem a vazios no original inglês. Na “Syntaxe des Articles”, vem a comparação original com o francês (1810, p. 118):

On n’exprime point en portugais l’article, toutes les fois que le nom qui le suit en français est pris dans un sens vague et indéterminé, comme: Paõ secco não he bom, *du pain sec n’est pas bon*; dai-me vinho, *donnez-moi du vin*; comei toucinho, *mangez du lard*; dar a sua fazenda a ingratos, *donner son bien à des ingrats* (...).

Na “Syntaxe des Pronoms”, Sané (1810, p. 121) detém-se demoradamente nos pronomes complementos *en* e *y*, sem equivalentes em português:

Les mots *y* et *en*, joints au verbe, se traduisent en portugais par des adjectifs démonstratifs, par des pronoms personnels ou par des adverbess, suivant le sens de la phrase: Eu naõ me fiarei delle, *je ne m’y fierai pas*; fiai-vos dessa pessoa, *fiez-vous-y*.

Quand *y* désigne un lieu, on le rend souvent par *alli*. *Vou alli*, j’y vais (...).

A descrição da concordância do particípio passado francês constitui também um parêntesis estranho ao texto inglês (SANÉ, 1810, p. 142):

En français, lorsque le participe passé est après son régime, représenté par un pronom relatif, il prend toujours le nombre et le genre de ce même régime ; au lieu qu’en portugais, le participe ainsi placé reste toujours indéclinable. Example : A virtude que elle tem amado, *la vertu qu’il a aimée*; as cartas que nõs temos recebido, *les lettres que nous avons reçues*.

É neste quadro que a *Nouvelle Grammaire Portugaise* de Sané se apresenta como uma tradução adaptada à metalingua da descrição gramatical; e no quadro de tal adaptação, regista-se a substituição sistemática de todas as menções ou alusões à língua inglesa pela francesa, do tipo (sublinhados das autoras):

(...) sometimes too the Portuguese express the English adjective by a substantive  
(...) (VIEIRA, 1768, p. 128)

*versus*

Souvent les Portugais expriment un adjectif français par un nom (...) (SANÉ,  
1810, p. 117)

Sometimes the English particle *to* (...) (VIEIRA, 1768, p. 130)

*versus*

Souvent la préposition française *de* (...) (SANÉ, 1810, p. 118)

The English make use of the verb to be, put impersonally (...)  
(VIEIRA, 1768, p. 136)

*versus*

Lorsqu'en français on se sert du verbe être, mono-personnellement (...)  
(SANÉ, 1810, p. 120)

Now it will avail an Englishman but little to know that of is expressed in Portuguese by de, if (...) (VIEIRA, 1768, p. 156)

*versus*

Maintenant il serait peu utile à un français de savoir qu'il y a des cas ou à doit être traduit par em, s'il (...) (SANÉ, 1810, p. 146)

There is a considerable difference between these verbs *ser* and *estar* both in Portuguese and Spanish. In English there is no word to distinguish them, since they are both rendered into English by *to be* (...) (VIEIRA, 1768, p. 55)

*versus*

Il y a, tant en Portugais qu'en Espagnol, une grande différence entre ces deux verbes, tandis qu'en français on ne peut les rendre que par le seul mot être (SANÉ, 1810, p. 48)

Todos estes traços, detectados em matéria sintáctica, mantêm-se igualmente no estudo dos aspectos morfológicos do português que fazem os dois gramáticos. Vejam-se alguns desses aspectos, agora de forma mais rápida.

### 3.2 Matéria morfológica

Em termos de números de páginas as duas gramáticas não diferem significativamente. Vieira ocupa 121 páginas, enquanto Sané 115. Os aspectos de morfologia integram questões relacionadas com o alfabeto e com a pronúncia das letras. O mesmo acontece na obra de Sané, que agrega sob o mesmo capítulo as duas matérias anteriormente referidas. Em relação às partes da oração, refere Sané (1810, p. 9) que: “Il y a, en portugais, neuf sortes de mots, comme en français, que l'on appelle les parties du discours; savoir: le nom, l'article, l'adjectif, le pronom, le verbe, la préposition, l'adverbe, la conjonction et

l'interjection". Sobre esta matéria, já no texto preambular Sané (1810, p. xi) alerta o leitor para um tratamento simplificado, comum em muitas gramáticas da época, como já referido atrás: "Nous avons donné sur chacune des neuf parties du discours, tous les développemens strictement nécessaires".

Parte I – Alfabeto; Prosódia; Partes da oração (p. 1-121)	Alfabeto; Prosódia; Partes da oração (p. 1-115)
Of the Articles (p. 8-11) Of the Nouns (p. 11-24) Of Pronouns (p. 25-44) Of Verbs (p. 44-113) Of the Participles (p. 113-114) Of the Adverbs (p. 114-117) Of the Prepositions (p. 117-118) Of the Conjunctions (p. 118-119) Interjective Particles (p. 120-121)	Du nom (p. 10-11) De l'Article (p. 11-14) De l'Adjectif (p. 14-26) Du Pronom (p. 27-35) Du Verbe (p. 35-108) De la Préposition (p. 108-110) De l'Adverbe (p. 110-113) De la Conjonction (p. 114) De l'Interjection (p. 115)
(Vieira Transtagano, 1768)	(Sané, 1810)

Constata-se que a organização das classes de palavras diverge nos dois autores. Embora esta divergência seja mínima, ela dá indicações sobre diferentes tomadas de posição. Vieira assume o adjetivo dentro da classe do nome; Sané opta por considerar que o nome e adjetivo deverão constituir duas classes separadas. Por outro lado, Vieira, seguindo uma linha gramatical mais tradicional, considera que os participípios devem ser considerados como classe, enquanto Sané os integra na classe dos adjetivos, ou dos verbos, conforme o caso em análise. Verifique-se, agora, a forma de tratamento dada por cada autor às partes da oração. Nos quadros seguintes relativos à comparação entre os dois autores, a ausência de informação corresponde a espaços em branco.

(i) Nome:

The Portuguese nouns have several sorts of terminations, as will appear bellow. They have but two genders, the masculine and feminine. The Portuguese nouns have no variation of cases, like the Latin, and it is the article only that distinguishes the case.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 11)

Le nom est un mot qui sert à désigner une personne ou une chose, comme João, Pedro, Pessoa, Livro; *Jean, Pierre, Personne, Livre*. Dans les noms, il faut considérer le genre et le nombre.

(Sané, 1810, p. 10)

(ii) Artigo:

Those particles called Articles, are properly prepositions, commonly put before nouns, to show their gender, number, and case. These articles are definite or indefinite.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 8)

L'article est un petit mot que l'on met devant les noms communs, pour en faire connaître le genre et le nombre.

Les Portugais n'ont qu'un article, *o, a, (le, la)* pour le singulier; *os, (les)* pour le pluriel masculin; *as,* pour le pluriel féminin.

*O,* se met devant un nom masculin singulier, *o amor, l'amour.*

(Sané, 1810, p. 11)

(iii) Adjectivo:

L'adjectif est un mot que l'on ajoute au nom pour marquer la qualité d'une personne ou d'une chose.

Il s'accorde en genre et en nombre avec son substantif: comme, homem douto, *un homme savant*; os homens doutos, *les hommes savans*; molher douta; *une femme savante*, as molheres doudas, *les femmes savantes.*

(...)

On distingue dans les adjectifs trois degrés de signification: *le positif, le comparatif et le superlatif.*

(Transtagano, 1768)

(Sané, 1810, p. 14-15)

(iv) Pronome:

The pronouns are either personal, conjunctive, mixed, possessive, demonstrative, interrogative, relative or improper.

Vieira Transtagano (1768, p. 25)

Le pronom est un mot qui tient la place du nom.

Il y a trois sortes de pronoms; les personnels, les relatifs, et les interrogatifs.

(Sané, 1810, p. 27)

## (v) Verbo:

The verb is a part of speech which serves to express that which is attributed to the subject in denoting the *being* or *condition* of the things and persons spoken of, the *actions* which they do, or the *impressions* they receive. The first and the most general division of Verbs is to divide them into personal and impersonal.

A verb is personal is conjugated by three persons.

(...)

A verb impersonal is conjugated by the third person of the singular only; as, *chove*, it rains; *convem*, it behoves.

A verb, considered in regard to syntax, is of four sorts, viz. active, passive, neuter, and reciprocal.

Some of the verbs are regular, and others irregular.

Some are also called auxiliary verbs. We shall give their definitions in their proper places.

Before you begin to learn the conjugations, it will be proper to observe, that all the verbs may be conjugated with the pronouns personal, *eu, tu, elle*, &c. or without them.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 44-45)

Le verbe est une partie du discours qui sert à exprimer ce qui est attribué au sujet, en désignant l'existence ou la condition des choses et des personnes dont on parle; les actions dont on parle; les actions qu'elles font ou les impressions qu'elles reçoivent.

Les verbes se divisent généralement en personnels et en *mono-personnels*.

Le verbe personnel se conjugue par les trois personnes, comme; eu amo, *j'aime*; tu amas, *tu aimes*; elle ama, *il aime*.

Le verbe mono-personnel ne se conjugue que par la troisième personne du singulier, comme: *chove, il pleut*; *convem, il convient*.

En considérant les verbes par rapport à la syntaxe, ils sont de trois sortes, savoir: les verbes actifs, les verbes passifs et les verbes réciproques.

Les verbes se classent ensuite en verbes réguliers et irréguliers, qui ne peuvent se conjuguer sans les verbes auxiliaires.

Avant de commencer à apprendre les conjugaisons, il est bon d'observer qu'en portugais on peut conjuguer tous les verbes avec, ou plus communément sans les pronoms personnels *eu, tu, elle, nos, vos, elles*.

(Sané, 1810, p. 35-36)

## (vi) Particípio:

The participle is a tense of the infinitive, which serves to form the preterperfects and preterpluperfects of all the verbs; as *tenho amado*, I have loved; *tinha amado*, I had loved.

*Amado* is a participle, and all the verbs in ar form the participle in ado, as *amado, cantado*, &c.

*Amado* is likewise a noun adjective. Example: *homem amado, molher amada, livros amados, letras amadas*.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 113)

Sané (1810)

(vii) Preposição:

Prepositions are a part of speech indeclinable, most commonly set before a noun, or pronoun, or verb.  
Every preposition requires some case after it, as you will see in the following collection (...).

(Vieira Transtagano, 1768, p. 117)

La préposition est ainsi appelée, parce qu'elle se place avant le mot qui lui sert de complément, et sans lequel elle ne formerait point de sens.

Toute préposition gouverne quelque cas après elle, comme on va voir dans la table suivante (...).

(Sané, 1810, p. 108)

(viii) Advérbio:

The adverb is that which gives more or less force to the verb.  
The adverb as the same effect with the verb as the adjective with the substantive: it explains the accidents and circumstances of the action of the verb.  
There are a great many sorts; as adverbs of time, place, quantity, &c.  
(...)

A great many adverbs are formed from adjectives, changing *o* into *amente*; *santo*, *santamente*, holily; *rico*, *ricamente*, richly; *douto*, *doutamente*, learnedly.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 114-115)

L'adverbe est un mot qui sert à marquer quelque circonstance de l'adjectif du verbe, ou même d'un autre adverbe auquel il a rapport. Il y en a de plusieurs sortes, des adverbes de tems, comme: *agora*, *maintenant* y hontem, *aujourd'hui* [sic]; des adverbes de lieu, comme: *onde*, où; *aqui*, *ici*; *perto*, *près*; des adverbes de quantité, comme: *quanto*, *combien*; *muito*, *beaucoup*.

Beaucoup d'adverbes se forment des adjectifs en ajoutant *mente*; comme: *santamente*, *saintement*, de *santo*; *doutamente*, *savamment*, de *douto*; *fielmente*, *fidellement*, de *fiel*; *antigamente*, *anciennement*, d'*antigo*.

(Sané, 1810, p. 110)

(ix) Conjunção:

A conjunction is a part of speech indeclinable, which serves to join the members and parts of speech together, in showing the dependency of relation and coherency between the words and sentences.

(Vieira Transtagano, 1768, p. 118)

La conjonction est un mot qui sert à lier les membres de la phrase, et les autres parties du discours: il y en a de plusieurs espèces, dont les principales sont (...).

(Sané, 1810, p. 114)

## (x) Interjeição:

To the above mentioned parts of speech grammarians have added *Interjections*, which are particles serving to denote some passion or emotion of the mind: but there is another sort, which may be called demonstrative, as, *aqui* and *la*, Ex. *Este homem aqui*, this man; *aquela molher la*, that woman, &c. (p.119)

(Vieira Transtagano, 1768, p. 119)

L'interjection est un mot qui sert à marquer une affection ou un mouvement de l'ame.

(Sané, 1810, p. 115)

Vieira inicia a análise das partes do discurso pelo artigo, enquanto Sané opta pelos nomes. Diferença substancial existe no tratamento dado ao nome. Vieira inclui no nome informação sobre o aumentativo e o diminutivo, sobre os nomes adjectivos e sobre a comparação dos adjectivos, dos superlativos e, ainda, detalhes sobre os usos dos cardinais e dos ordinais. Sané simplifica, limitando-se ao que é essencial para a compreensão do nome. Em duas páginas Sané condensa aquilo que é essencial. Uma outra razão de tão grande diferença de páginas resulta do facto de Vieira não incluir o adjectivo no elenco das partes do discurso, optando por integrá-lo no capítulo correspondente ao nome. Sané opta por separar o nome do adjectivo, talvez numa tentativa de simplificar a aprendizagem de quem estuda a língua portuguesa.

Vieira, após identificar os oito tipos de pronomes, passa à explicação detalhada de cada um deles, preocupando-se em fornecer exemplos. Verifica-se que Sané, mais uma vez, simplifica a matéria gramatical para melhor compreensão do estudante francês. Identifica apenas três grandes tipos de pronomes e fornece uma definição geral para cada um deles. Interessa notar que Sané considera um subponto, denominado “Exercises sur la combinaison des Pronoms personnels”, explorando algumas das dificuldades que o aprendente de língua portuguesa pode sentir no domínio dos pronomes.

Nas primeiras linhas dedicadas à classe do verbo, considera-se que Sané segue Vieira quase à letra. A sequência de ideias é a mesma; os exemplos são os mesmos. No entanto, continua-se a notar, por parte de Sané, uma tentativa de tornar a língua portuguesa mais acessível e mais próxima dos falantes de língua francesa. Assim, enquanto Vieira identifica a conjugação dos verbos auxiliares *ser* e *estar* em: “Indicative – present, preterimperfect, preterperfect definite, Preterpluperfect, future Imperative; Optative and subjunctive – first preterimperfect, second preterimperfect, preterperfect, preterpluperfect, second preterpluperfect, first future, second future; Infinitive; Participles; Gerunds;

Supines” (VIEIRA, 1768, p. 51-55); Sané adopta o mesmo esquema do sistema verbal da língua francesa, identificando: “Indicatif present; Imparfait; Parfait défini; Parfait indéfini; Plus-que-parfait simples; Plus-que-parfait compose; Futur simple; Futur compose; Conditionnel simple; Conditionnel compose; Impératif; Subjonctif; Imparfait; Parfait; Plus-que-parfait; Futur; (Autre futur); Infinitif; Participe present; Participe passé; Futur; Gérondif; Supin” (SANÉ, 1810, p. 43-47)

Vieira não autonomiza a partícula interjectiva como verdadeira classe de palavra, tanto que a sua definição é introduzida ainda sob o domínio da conjunção. As partículas interjectivas surgem apenas em forma de listagem, sendo dado o seu equivalente em inglês. Sané, embora apresente um capítulo para a interjeição, ocupa menos de meia página com o assunto. Segue o exemplo de Vieira e faz a listagem de algumas interjeições (poucas, comparadas com as de Vieira), fornecendo o seu correspondente em língua francesa.

### 3.3. *Matéria fonética*

Alexandre Marie Sané apresenta o Alfabeto Português com as suas 24 letras, tal como Vieira Transtagano fizera para a apresentação das mesmas, a saber: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

Além de ambos os autores começarem por comparar as pronúncias às das línguas faladas pelo público-alvo, anglófono no caso de Vieira, francófono no caso de Sané, inventariam-se agora os aspectos de reprodução *tout-court* nos exemplos de palavras portuguesas onde o som aparece. Com efeito, no ponto intitulado *Of the manner of pronouncing the Portuguese Letters as combined in Syllables*, Vieira (1768, p. 3) socorre-se da palavra *ambos* para referir que a letra A é, por vezes, pronunciada com menos força: “[A] It is sometimes pronounced with less strenght and closely, as in *ambos*” e Sané (1810, p. 2) reutiliza o mesmo exemplo e afirmação em modo de tradução: “Cependent on le prononce [A] quelques fois avec moins de force, et on lui donne un ton un peu plus fermé dans le mot portugais *ambos*”.

Vejam-se dois excertos comparativos no que à pronúncia das letras E e O diz respeito:

Of the Portuguese Alphabet, and the manner of pronouncing each separate Letter (p. 1).

E is expressed by a sound like that we give to the English *a* when we pronounce the word *care*. O has nearly the same sound as in the English word *store* (p. 2).

The letter *e* has two different sounds; the one open like *ay* in *dayly*; the other close, like that in the English word *mellow*. Examples of the former, *fê*, faith, *pé*, foot, &c. In this latter, *rede*, a net, *parede*, a wall, &c. In this consists a great part of the beauty of the Portuguese pronunciation, which, however, cannot be learnt but by a long use, notwithstanding all the rules that can be given for it (p. 3).

This vowel [o] has two sounds; one open, as in the word *dó*, pity, where the *o* is pronounced like our *o* in the word *store*; the other close, as in the Portuguese article *do*, of, and the word *redondo*, round, where the *o* is pronounced like our *u* in *turret* or *stumble*. It is likewise in the different pronunciation of this vowel that consists the greatest part of the beauty of the Portuguese pronunciation; but it can be learned only by a long use (p. 3).

(Vieira Transtagano, 1768, p. 1-8)

De L'Alphabet Portugais

*Prononciation des Voyelles* (p. 1).

E, a deux sons différens: l'un ouvert, comme dans le mot français *abcès*, *fê*, *foi*; *pé*, *piéd*; l'autre très- fermé, comme dans le mot français *vérité*, *rede*, *flet*; *parede*, *muraille* (p. 2).

O, a aussi deux sons différens; l'un ouvert comme dans le mot portugais *Dó*, *pitié*, où l'on prononce la lettre O, comme les Français prononcent leur diphtongue *au* dans le mot *cadeau*; l'autre fermé, comme dans l'article portugais *Do*, qui se prononce presque comme la diphtongue française *ou* (p. 2).

Sané (1810, p. 1-9)

Os exemplos escolhidos por Vieira Transtagano (1768, p. 3) para ilustrar os dois modos de pronunciar a letra E são *fê* e *pé* para a pronúncia de E aberto e *rede* e *parede* para a pronúncia de E fechado. Os mesmos pares de palavras são resgatados por Sané. Porém, ao ilustrar os dois graus de abertura da pronúncia da letra O, Sané secunda Vieira na ilustração da vogal aberta que ocorre na palavra *Dó*, mas recorre a exemplo diferente para explicar a vogal fechada. À palavra *redondo*, escolhida por Vieira, Sané prefere referir o artigo português *do*, sublinhando a pronúncia quase idêntica à do ditongo francês *ou*.

Das especificações dadas sobre a pronúncia das consoantes, merece relevo o cuidado expositivo concernente à letra G, em que Vieira (1768, p. 4-5) usa os exemplos *gosto*, *gaiola* e *grito* para a pronúncia antes das vogais *a*, *o*, *u*. Não dá exemplos de palavras portuguesas para usos de G antes de *e*, *i*, limitando-se a dizer que denotam o som J. Quanto aos grupos *gua*, ilustra com a palavra *guar-*

da, afirmando que se pronuncia *wa*. Relativamente a *gue*, *gui*, Vieira compara à pronúncia de *guest* e de *gift*, mas observa a diferença verificada nos verbos *arguir* e *redarguir*, onde escreve “(...) it is to be pronounced as if it was written *argueer*”. Sané (1818, p. 3-4) retoma os exemplos de Vieira e só parece inovar na descrição do grupo *gn*, dado que é um aspecto não referido por Vieira, e que certamente é justificado na *Nouvelle Grammaire Portugaise* de Sané pelo contraste necessário com o francês. O gramático francês destaca o facto de *gn* não se pronunciar em português como acontece na língua francesa, mas sim como na língua latina, pronúncia em dois sons muito distintos e separados, *dig-nus* em latim, *dig-no* em português, ao passo que se pronuncia *di-gne* em francês.

Outros casos de exemplos de Vieira Transtagano que Sané retoma, são os das palavras que ilustram as pronúncias da letra *x*, a saber, *extensãm*, *extenuado*, *expulso*, *excellente* para a pronúncia *cs* e *exactamente*, *exornar* para *gz*. *Alexandre*, *paixão*, *puxo*, *baxo* são também os exemplos de Vieira reutilizados por Sané para referir que nestes casos só sobrevive quase o som *z* e o som *g* (em *gz*) não é perceptível ao ouvido.

Refira-se ainda que no tratamento dos ditongos, os exemplos dados por Sané (1810, p. 8-9) são sempre os usados por Vieira Transtagano (1768, p. 7-8): *maçaã*, *cães*, *pay*, *mais*, *pão*, *cousa*, *ceo*, *rey*, *boy*, *dou*, *sou*, *azues*.

Em matéria fonética, apesar do uso repetido dos exemplos de Vieira, não parece que Sané seja um mero tradutor. O autor revela amiúde capacidade de inovação em relação ao público francófono, adaptando e completando explicações de Vieira. Refira-se somente a interessante nota sobre a pronúncia de *s* em final de palavra, que Vieira não destaca e que Sané (1810, p. 7) ilustra dizendo que a pronúncia de *s* se torna espessa e se pronuncia como *capitulaçoench*, *expediçoensch*.

No ensino de PLE e concretamente na feitura de uma gramática de PLE, o facto de quem produz as observações não ser falante nativo, caso de Sané em oposição a Vieira, pode ser produtivo e desejável, na medida em que o falante não nativo está mais desperto para as dificuldades de pronúncia, por contraste com a sua própria língua materna. Sané revela essa acuidade e perspicácia em relação à matéria fonética da língua portuguesa.

## Conclusão

Voltando-se ao início deste trabalho, retoma-se a afirmação de G. Hamonière, segundo a qual a gramática de Sané “n’est guère qu’une traduction de la grammaire portugaise écrite en anglais par Vieyra”, para, em jeito de conclusão

prévia, a subscrever. Prova cabal da fidelidade ao texto de Vieira é a repetição dos exemplos que atestam as regras gramaticais. De facto, a análise contrastiva das gramáticas torna claro o exercício de tradução francesa de Sané, como se procurou mostrar através da citação de excertos das duas gramáticas, colocados em paralelo. Mais ainda: com algumas excepções, este exercício é quase sempre sistemático e contínuo, no sentido em que segue o texto de Vieira ao longo de parágrafos e mesmo páginas, embora a citação de excertos, necessariamente interpolada, nem sempre illustre tal linearidade. As excepções respeitam a arrumações originais das matérias gramaticais, sobretudo no campo da morfologia, onde parece que o tradutor, fiel ao original inglês, compõe outro texto com nova arrumação das matérias apresentadas em *A New Portuguese Grammar*.

Assim, mesmo subscrevendo-se Hamonière, a pergunta que figura no título deste artigo, nomeadamente “Uma ou duas gramáticas de PLE?”, não poderá ter uma resposta liminar, porque a *Nouvelle grammaire* de Sané não é uma imitação servil, mas uma tradução criteriosamente adaptada ao respectivo público-alvo e à metalíngua da descrição gramatical. Os dados de que se dispõe neste momento permitem portanto afinar a observação de Hamonière. Em síntese do que se apresentou, dir-se-ia, em primeiro lugar, que a gramática de Sané é uma tradução abreviada da gramática de Vieira, uma tradução com cortes que correspondem (i) ora à omissão de matéria teórica desenvolvida por Vieira (aspecto muito claro no tratamento morfológico das partes da oração), (ii) ora à omissão de elementos gramaticais específicos do inglês, que Vieira apresenta no âmbito de uma análise contrastiva. Em segundo lugar, sem contradição com o apontado atrás, o texto de Sané é uma tradução ampliada da gramática de Vieira, no sentido em que são frequentes as incursões do autor francês em matéria morfológica e sintáctica do francês, com comparações entre as duas línguas românicas.

## Referências

- AUROUX, Sylvain (Dir.). *Histoire des idées linguistiques*. Tome 2, Liège: Mardaga, 1992.
- \_\_\_\_\_. *La révolution technologique de la grammatisation*. Liège: Mardaga, 1994.
- BABAD, Pierre. *A Portuguese and English Grammar, compiled from those of Lobato, Durham, Sane and Vieyra, and simplified for the use of students*. Baltimore: Published for the Author, by Fielding Lucas, 1820.
- BACHI, Pietro. *A Comparative View of the Spanish and Portuguese Language*.

- ges, or an easy method of learning the Portuguese tongue for those who are already acquainted with the Spanish. Cambridge: Hilliard and Brown, 1831.
- BIOGRAPHIE UNIVERSELLE OU DICTIONNAIRE HISTORIQUE. Paris: Furne et C<sup>e</sup>, v. 5, 1838.
- BRANCO, Manoel Bernardes. *Portugal e os estrangeirados*, v. I, Segunda Parte. Lisboa: Imprensa Nacional, 1893.
- BREVA-CLARAMONTE, Manuel. El uso y la copia en el método de Pedro Simón Abril (1530-1600). *Revista española de lingüística*, 21, fasc. 1, p. 47-64, 1991.
- CARDOSO, Simão. *Historiografia gramatical (1500-1920)*. Porto: Faculdade de Letras do Porto, 1994.
- DE LA MOLIÈRE. *A Portuguese Grammar: or Rules shewing the True and Perfect way to lear the said language*. London: Printed by Da Maxwel, 1662.
- DENIS, Ferdinand. *Résumé de l'histoire littéraire du Portugal, suivi du Résumé de l'histoire littéraire du Brésil*. Paris : Lecointe et Drey, Libraires, 1826.
- DUBOIS, Abbé. *Grammaire Portugaise ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*. Angers: De L'imprimerie des Frères Mame, 1806.
- FERNANDES, Gonçalo. A Primeira Gramática do Português como Língua Estrangeira (Lugduni 1672). In: GARCÍN MARTÍN, José María; BASTARDÍN CANDÓN, Teresa; RIVAS ZANCARRÓN, Manuel (Eds.). *Estudios de Historiografía Lingüística*. Cádiz: Publicaciones de la Universidad de Cádiz, 2009, p. 205-220.
- FONSECA, Maria do Céu. Gramática de português para estrangeiros: o enfoque francês de L. P. Siret (1801) a G. Hamonière (1820). In: MARCOS DE DIOS, Ángel (Ed.). *La Lengua Portuguesa*, vol. II. Salamanca: Ediciones Universidad, 2014, p. 373-381.
- \_\_\_\_\_. Norma e variação na memória gramatical do português como língua não materna (1662-1910). In: FERREIRA, António; BRASETE, Maria Fernanda (Eds.). *Pelos mares da língua portuguesa 2*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2015, p. 459-469.
- FONSECA, Maria do Céu; GOMES, Fernando. Mémoire Textuelle du Portugais Langue Étrangère (PLE): la codification grammaticale entre les XVIIe et XIXe siècles. *Exotopies* (no prelo).
- FONSECA, Maria do Céu; MARÇALO, Maria João; SILVA, Ana Alexandra. O Português como Língua Estrangeira em Gramáticas Antigas – aspetos do contexto anglófono. In: KEMMLER, Rolf; SCHÄFER-PRIESS, Barbara; SCHÖNTAG, Roger (hrsg). *Lusofone. SprachWissenschaftsGeschichte I*. Tübingen: Calepinus Verlag, 2012, p. 21-55.

- FOX, Peter. *Trinity College Library Dublin. A history*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
- G[IUSEPPE], Paolo di G[esu] M[aria]. *Ristretto di Grammatica Portoghese ad uso dei Missionarj di Propaganda. Scritto dal \_\_\_\_ . Dei minori osservanti di Portogallo. Con aggiunta di parole, di dialoghi, d'un piccolo dizionario, e di alcune lettere del Padre Vieira*. Roma: S. C. de Propaganda Fide, 1846.
- GONÇALVES, Maria Filomena. Contrastes gramaticales entre le español y el portugués: A comparative view of the Spanish and Portuguese languages (1831). In: ASSUNÇÃO, Carlos; FERNANDES, Gonçalo; LOUREIRO, Marlene (Eds.). *Ideias Linguísticas na Península Ibérica (séc. XIV a séc. XIX)*. Münster: Nodus Publikationen, v. I, 2010, p. 339-350.
- HAMONIERE, G. *Grammaire Portugaise, divisée en quatre parties*. Paris: Bobée et Hingray, 1820.
- HOWELL, James. *A New English Grammar prescribing as certain rules as the languages will bear, for forreners to learn English: Ther is also another grammar of the Spanish or Castilian tounge, with some special remarks upon the Portuguese Dialect, &c*. London: Printed for T. Williams, H Brome, and H. Marsh, 1662.
- KEMMLER, Rolf. A primeira Grammatica AngloLusitanica (Londres, 1701) e as suas edições. *Boletín de la Sociedad Española de Historiografía Lingüística*, v. 8., p. 23-42, 2012.
- \_\_\_\_\_. O casamento real de D. Catarina de Bragança em 1662 e as gramáticas de James Howell e Stephane Damar de la Molière. *Revista de Letras*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, II, n.º 12, p. 21-38, 2013.
- KINLOCH, A. *Compendium of Portuguese Grammar, from the Portuguese (eleventh edition) of C. A. de Figueiredo Vieira, and the Grammars of Constancio, Vieyra, and others*, revised by A. J. dos Rei. London: Williams and Norgate, 1876.
- LANGLÈS, Louis-Mathieu; GINGUENÉ, Pierre-Louis; DUVAL, Amaury (Dir.). *Mercure Étranger, ou Annales de la Littérature Étrangère*. Paris: Arthus-Bertrand / D. Colas, Tomes I-II, 1813.
- MOREIRA, Fernando Alberto Torres. *Em torno de Filinto Elisio – Ensaio*. Vila Real: Centro de Estudos em Letras / Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2011.
- OLIVEIRA, Anielle Souza de. *Incursões (meta)lexicográficas e semânticas em Vieira Transtagano: a guerra e o comércio no dicionário português-inglês*. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador.

- PONCE DE LÉON, Rogelio. O primeiro manual do português como língua estrangeira? Breves considerações sobre *A portuguez grammar* (Londres 1662) de La Mollière. *Limite: Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonia*, 6, p. 53-74, 2012.
- SANÉ, Alexandre Marie. *Tableau historique, topographique et moral, des peuples des quatre parties du monde; comprenant les Lois, les Coutumes et les Usages de ces peuples*. Paris: F. Buisson, Tome I, 1801, p. 313-331; Tome II, 1801, p. 482-488.
- \_\_\_\_\_. *Poésie lyrique portugaise ou Choix des Odes de Francisco Manoel, traduites en français, avec le texte en regard*. Paris: Chez Cérioux jeune, 1808.
- \_\_\_\_\_. *Nouvelle Grammaire Portugaise, suivie de plusieurs essais de traduction française interlenéaire, et de différents morceaux de prose et de poésie. Extraits de meilleurs classiques portugais*. Paris: Chez Cérioux Jeune, Nicole Libraire, Cussac Imprimeur-Libraire, 1810.
- SILVA, Amanda Carvalho. “Português para inglês ver”: primórdios do ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão.
- SILVA, Ana Alexandra; MARÇALO, Maria João. António Vieira e John C. Branner – A Morfologia Revisitada. Gramáticas Antigas de Português Língua Estrangeira. In: VAL ÁLVARO, José Francisco *et al* (Eds.). *De la unidad del lenguaje a la diversidad de las lenguas*. Universidad de Zaragoza, 2013, p. 830-842.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. 1858-1923, CD-ROM.
- SIRET, L[ouis]-P[ierre]. *Grammaire Portugaise de L.-P. Siret, augmentée d’une phraséologie et de plusieurs morceaux en prose et en verse, extraits de écrivains portugais et français les plus estimés, avec le texte en regard, par Joseph da Fonseca*. Paris: J. P. Aillaud, Monlon et C<sup>ie</sup>., 1799, 1854<sup>2</sup>.
- SMITH, Robert C. A pioneer teacher: father Peter Babad and his Portuguese grammar. *Hispania*, American Association of Teachers of Spanish and Portuguese, v. 28, n. 3, p. 330-363, 1945.
- SOUZA, Álvaro César Pereira de; SILVA, Amanda Carvalho. A produção de gramáticas e dicionários no período pombalino: o caso de Antonio Vieyra Trantagano. In: II Congresso Internacional da ABRAPUI, 2012. Disponível em <<http://www.abrapui.org/anais/ComunicacoesIndividuaisLingua/2.pdf>>. Acesso em: mar. 2015.
- SWIGGERS, Pierre. El foco ‘belga’: Las gramáticas españolas de Lovaina (1555, 1559). In: GÓMEZ ASENCIO, José J. (Dir.). *El castellano y su*

- codificación gramatical. Volumen I: De 1942 (A. de Nebrija) a 1611 (John Sanford)*. Burgos: Fundación Instituto Castellano y Leonés de la Lengua, 2006, p. 161-213.
- TAYLOR, Barry. Un-Spanish Practices: Spanish and Portuguese Protestants, Jews and liberals, 1500-1900. In: TAYLOR, Barry (Ed.). *Foreign-Language Printing in London 1500-1900*. Great Britain: The British Library, 2002, p. 183-202.
- THE CRITICAL REVIEW: OR, ANNALS OF LITERATURE*. Londres: A. Hamilton, v. 37, 1774, p. 143-144.
- TORRE, Manuel Gomes da. Gramáticas inglesas antigas: alguns dados para a história dos estudos ingleses em Portugal até 1820. Trabalho complementar à dissertação de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1985. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10216/13511>>. Acesso em: 2012.
- VERDELHO, Telmo. On the origins of Modern Bilingual Lexicography: interaction between Portuguese and other European Languages. In BRUTI, Silvia; CELLA, Roberta; ALBERT, Marina Foschi (Eds.). *Perspectives on Lexicography in Italy and Europe*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2009. p. 121-150.
- \_\_\_\_\_. Lexicografia portuguesa bilingue. Breve conspecto diacrónico. In VERDELHO, Telmo; SILVESTRE, João Paulo (Eds.). *Lexicografia bilingue. A tradição dicionarística português - línguas modernas*. Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/ Universidade de Aveiro, 2011, p. 13-67.
- VIEIRA TRANSTAGANO, António. *A New Portuguese Grammar in four parts*. London: Printed for J. Nourse, 1768.
- ZILBERMAN, Regina. O *Resumo de História Literária*, de Ferdinand Denis: história da literatura enquanto campo de investigação. *Veredas*, Santiago de Compostela, v. 19, p. 121-143, 2013.

Submetido em 21 de março de 2016

Aceito em 10 de maio de 2016